



EXERCÍCIO FÍSICO AO AR LIVRE Família passeia em parque no sábado de carnaval

Os pilares da Qualidade de Vida no DF

Quais foram as principais ações e programas que levaram Brasília a ser a capital da Qualidade de Vida no Brasil?

A capital do Brasil não é somente uma cidade planejada, com belas obras arquitetônicas, clima agradável, céu azul, muito verde e uma miscigenação étnica; é também a cidade que há anos vem liderando o país em qualidade de vida. A Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), avalia o desenvolvimento humano de 175 países com base na expectativa de vida, educação e rendimento per capita pelo coeficiente IDH. Em 2000 o GDF já figurava em primeiro lugar no ranking das cidades brasileiras em termos de IDH. Hoje, esse índice é ainda maior do que a média do país e coloca Brasília como uma cidade de padrões europeus em plena América do Sul. A compreensão do DF enquanto Plano Piloto, lagos norte e sul e cidades satélites apresenta um IDH equivalente a 0,844; porém, se considerarmos somente o Plano Piloto e as regiões dos lagos, esse índice sobrepõe para 0,936, o mesmo IDH da Islândia, que ocupa o 2º lugar no ranking de países, perdendo somente para a Noruega. Vale lembrar que um IDH acima de 0,8, que é considerado de desenvolvimento humano

alto, abrange toda a região do Distrito Federal. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2003 da ONU, o Brasil registrou um enorme salto no IDH, particularmente devido aos esforços registrados na área de educação, que chegou a 0,90, ficando distante apenas 0,06 do IDH em educação dos países ricos. O relatório vai ainda mais longe: o Brasil é o país que galgou mais posições na classificação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desde 1975. Foram 16 postos ganhos ao longo de 26 anos, levando o país à 65ª posição.

Brasília e o Distrito Federal representam a nação em vários aspectos: abrigam pessoas de vários estados e trazem valores que refletem o espírito brasileiro. "Brasília se propõe a construir um Brasil novo. Quando foi criada, foram criados também novos padrões de saúde e educação. Qualidade de vida é aqui, e apesar de ter pobreza, não é tão extrema quanto em outros estados. Em Brasília você é cidadão" - diz o secretário de Ação Social, Gustavo Ribeiro.

SAÚDE:

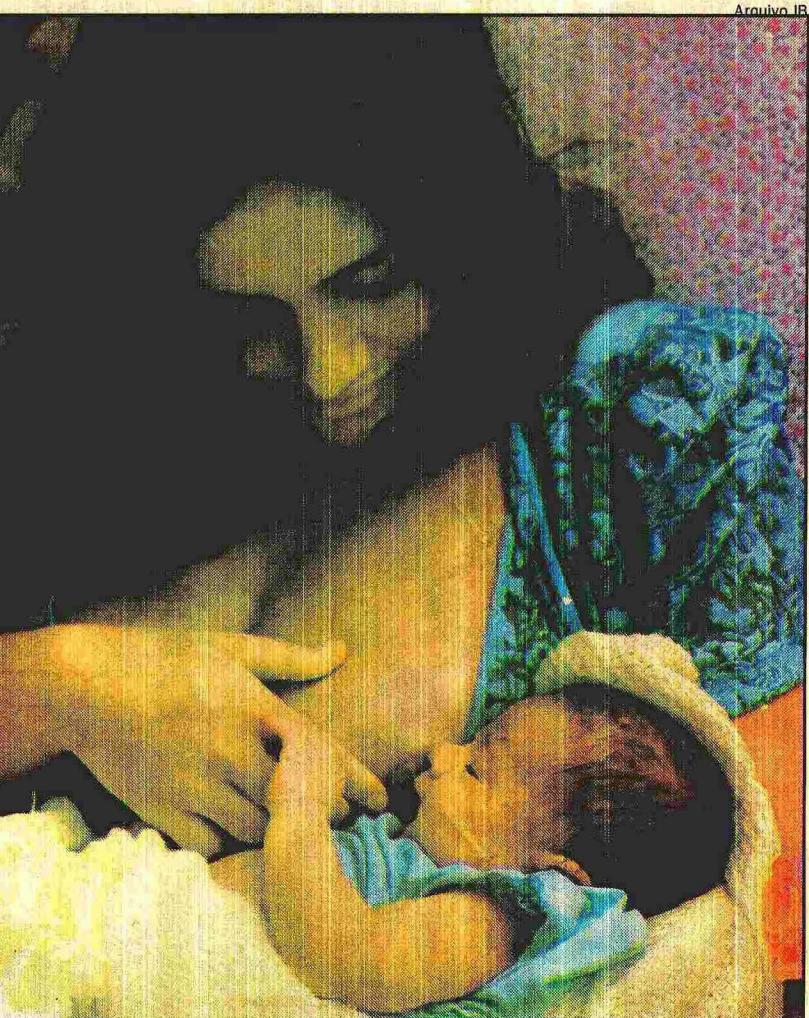
Segundo o sub-secretário de atenção à saúde,

Mário Sérgio Nunes, são diversos os programas que atuam na promoção de saúde da população do Distrito Federal. Um dos mais bem sucedidos é o Aleitamento Materno, um programa modelo que vem se consolidando ao longo dos anos como um programa de qualidade. "Há uma grande campanha de incentivo ao aleitamento materno, desde o pré-natal. Todos os Centros de Saúde trabalham no sentido de educar as mães e incentivá-las ao aleitamento materno. Nós, provavelmente, temos o maior índice de aleitamento materno e o Banco de Leite mais bem estruturado do país", observa Mário Sérgio. Segundo ele, as áreas de saúde e educação estão intrinsecamente ligadas, pois é preciso saúde para aprender e educação para administrar a saúde e prevenir doenças.

Outro programa marcante é a Internação Domiciliar, no qual o paciente crônico tem uma equipe de atendimento em domicílio que acompanha seu quadro clínico. Isso libera o leito do hospital para outras pessoas que precisam de atendimento emergencial. Para o sub-secretário, saúde é a certeza de que o Estado acolhe o cidadão quando necessário, tranquilizando a população e garantindo-lhe o acesso aos serviços de saúde. A capital do país apresenta fatores de mortalidade semelhantes aos de outras cidades do mundo, tendo as Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) como causa mortis primeira e os diversos tipos de câncer em segundo lugar. No entanto, diferencia-se de várias outras cidades brasileiras quando apresenta em terceiro lugar causa mortis por violência (fatores externos). A educação no trânsito, a cidadania, a cultura da população fizeram da cidade um local com índices de violência relativamente baixos. Ainda que a população do DF tenha crescido muito, os índices de acidentes de trânsito com mortes reduziram ano a ano. Segundo o DETRAN, enquanto em 1995 duzentas e oitenta e oito pessoas morreram atropeladas no DF, até maio de 2003 esse número era de apenas 54 mortes. Desde a década de 80 o pedestre é respeitado de tal forma que em Brasília não se ouve busina e todos os carros param nas faixas para os pedestres atravessarem. Para um país recordista mundial em acidentes de trânsito, Brasília tem mostrado que é possível, por meio da educação, reduzir o número de acidentes fatais.

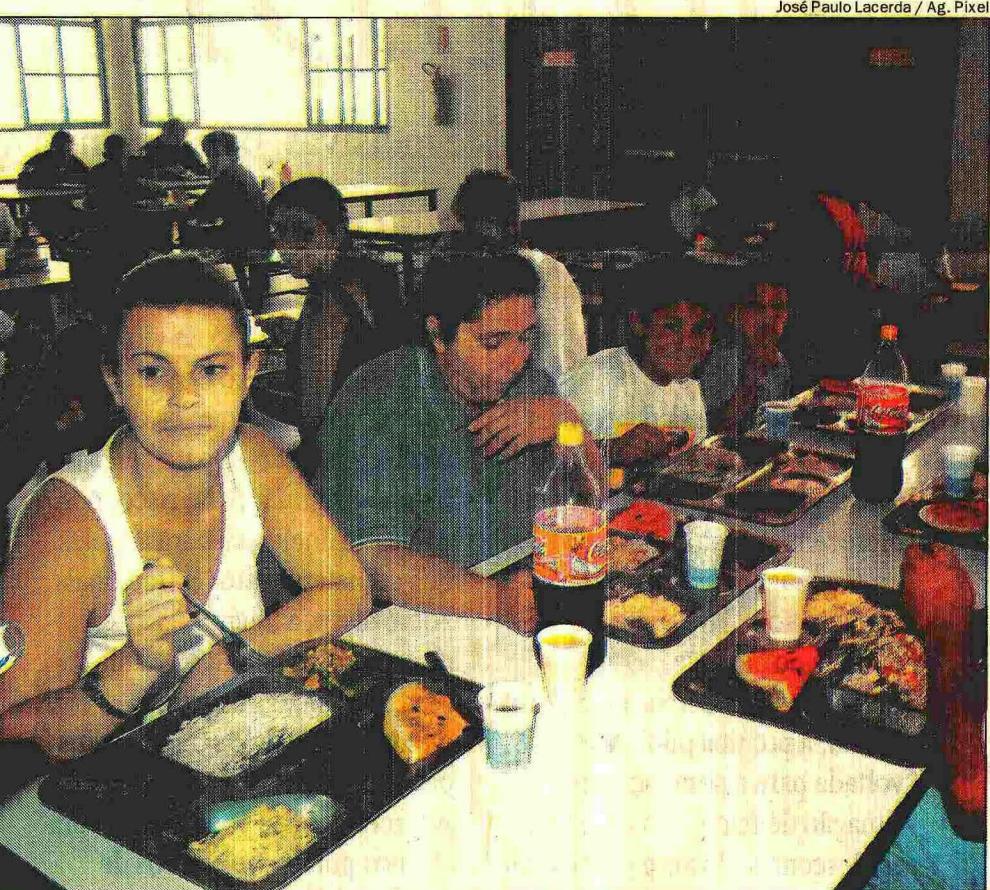
EDUCAÇÃO:

Segundo Eurides Brito, deputado distrital e presidente da Comissão de Educação e Saúde na Câmara, "Podemos chamar Brasília de a Capital do Estudante, porque para cada três habitantes do DF, um é estudante" - orgulha-se. Com a criação do Programa Renda Minha, em 2003, o GDF tem hoje capacidade para colocar 70263 crianças de 6 a 15 anos no ensino fundamental regular. Isso porque o governo paga às famílias carentes um auxílio mensal de R\$60,00 por criança matriculada na escola.



LEITE MATERNO
Mães do Distrito Federal são estimuladas a amamentar

Essas crianças beneficiadas recebem material escolar para o ano todo, uniformes, atendimento médico-odontológico e reforço escolar. Residente na cidade de Santa Maria, Lani de Souza Rosa tem dois filhos beneficiários do programa. "O Renda Minha ajuda muito, porque dá material e uniforme. Mas tem também o pão e o leite, que recebo por criança, então todos os dias meus filhos tomam café da manhã" - diz. "Ainda assim, eu acho que o governo deveria dar mais instrução para os pais, como, por exemplo, curso de computação" - acrescenta. A implantação do Programa Educação Solidária, em 2000, vem incrementando a qualidade do ensino e a permanência nas unidades escolares. Desse programa fazem parte: a



RESTAURANTE Comunitário: Alimentação balanceada para a família



CIDADANIA: Carros param nas faixas para travessia de pedestres

Telematrícula, inscrição na rede pública de ensino por telefone; Escola Bate à Sua Porta, que promove a visita nas residências em busca de crianças em idade escolar que ainda estão fora da escola; Quanto Mais Cedo Melhor, que garante vaga nas escolas da rede pública de ensino para crianças com cinco anos de idade e, em algumas cidades, para crianças com quatro anos de idade; e Educação de Jovens e Adultos, oferecida em 121 escolas para aqueles que desejam concluir o ensino fundamental ou médio. Enquanto programas de permanência nas escolas, a Secretaria de Educação oferece o Visitador Escolar, que consiste na visita de um agente à família da criança que falta três dias seguidos ou cinco dias alternados no mês; e Aceleração da Aprendizagem, que se dedica ao desenvolvimento de currículos exclusivos para resgatar alunos com estudos atrasados para suas idades. O Professor Nota 10 é um programa voltado para cerca de cinco mil professores, proporcionando-lhes a oportunidade de concluir o curso de licenciatura gratuitamente. O Programa Especial de Licenciatura (PEL) é outro programa para adultos, que oferece formação didático-pedagógica a professores bacharéis. Além disso, há o Ligado no Futuro, que promove o acesso à informática por meio de ônibus-laboratórios que vão até os alunos das últimas séries do ensino fundamental. Maria do Socorro Vieira de Carvalho, da Fundação Getúlio Vargas em Brasília, acha que é fundamental educar para promover a qualidade de vida. "Tanto que nós temos, há mais de 20 anos, o MBA na área de administração de recursos humanos e, dentro desse programa, uma cadeira que é A Qualidade de Vida e a Responsabilidade Social. Entendemos que, ao educar as pessoas, devemos orientá-las para um estilo de vida digno, ético e responsável, pois isso certamente afeta a qualidade de vida" - conclui.